

# TIC CULTURA

2018

**Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias  
de Informação e Comunicação  
nos Equipamentos Culturais Brasileiros**

cetic.br

nic.br

cgi.br

**ACERVOS DIGITAIS EM REDE**

**Fórum da Internet no Brasil**

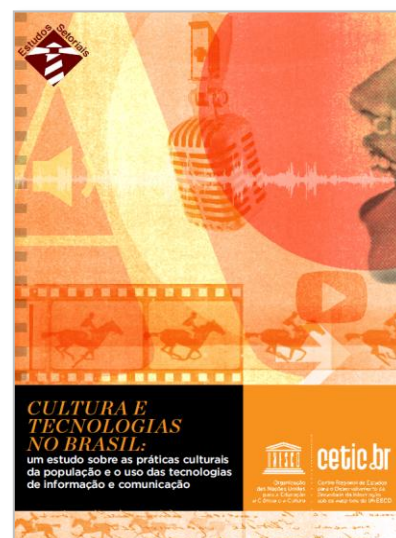
*Manaus*

***03 de Outubro de 2019***

# SOBRE O CETIC.BR

Produção de estatísticas  
TIC para políticas públicas

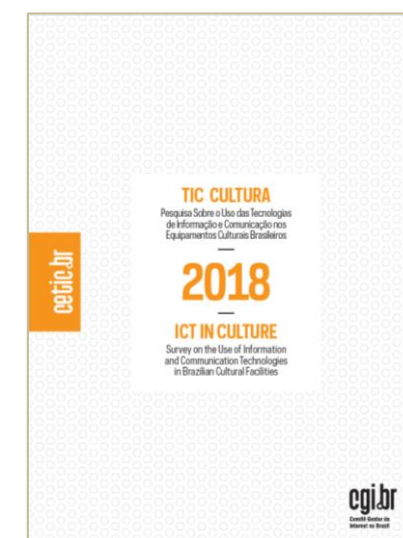
CULTURA E  
TECNOLOGIA  
S NO BRASIL



TIC DOMICÍLIOS



TIC CULTURA



2005

2011

2012

2019

egi.br

Modelo Multissetorial  
de Governança da  
Internet

nic.br  
cetic.br  
registro.br

36ª Conferência Geral da  
Unesco aprova o Cetic.br  
como Centro Categoria II



cetic.br

nic.br

egi.br

# TIC CULTURA

2018

## Objetivo geral

Compreender a presença e a adoção das tecnologias de informação e comunicação (TIC) nos **equipamentos culturais brasileiros**, tanto em sua rotina interna de funcionamento quanto na relação com os seus públicos.

## Abrangência geográfica

Nacional

## Período de coleta

Março a julho de 2018

## Método de coleta

Entrevistas por telefone (CATI) a partir de questionário estruturado

## Amostra

3.065 equipamentos culturais

## Público-alvo

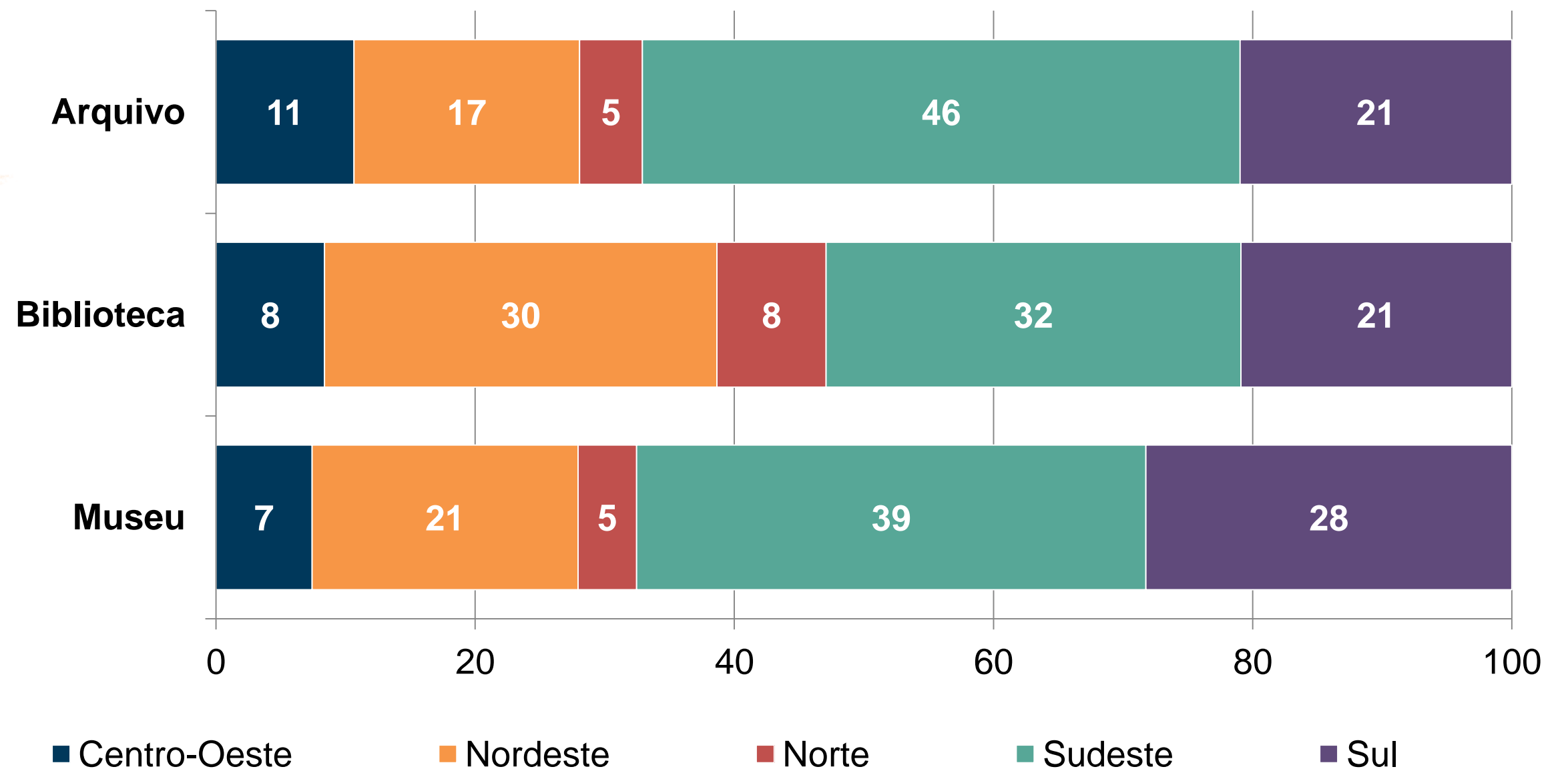
Equipamentos culturais brasileiros presentes em cadastros oficiais:

- **Arquivos**
- **Museus**
- Bens Tombados
- Pontos de Cultura
- **Bibliotecas**
- Teatros
- Cinemas



# REGIÃO GEOGRÁFICA

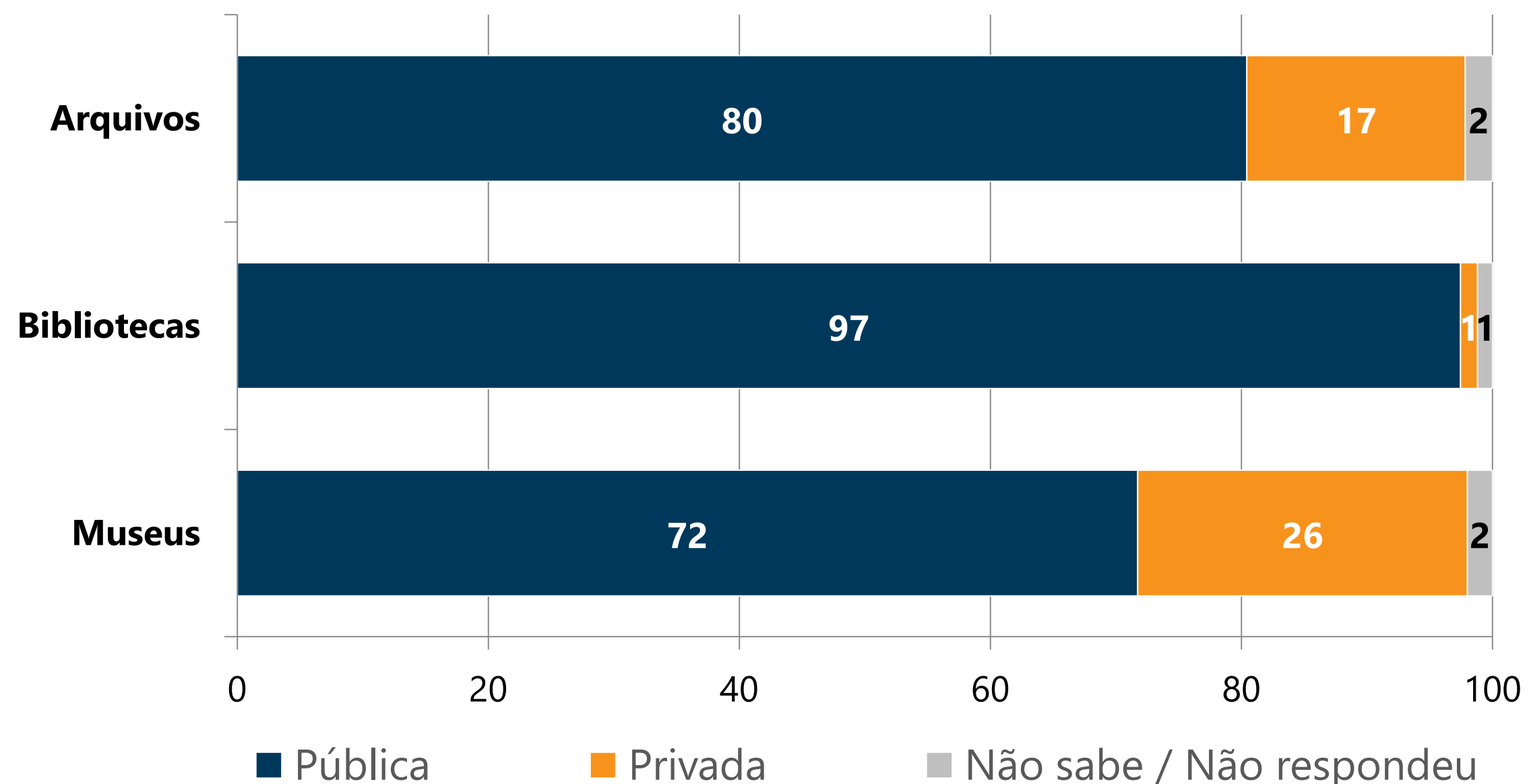
*% por tipo de equipamento cultural*



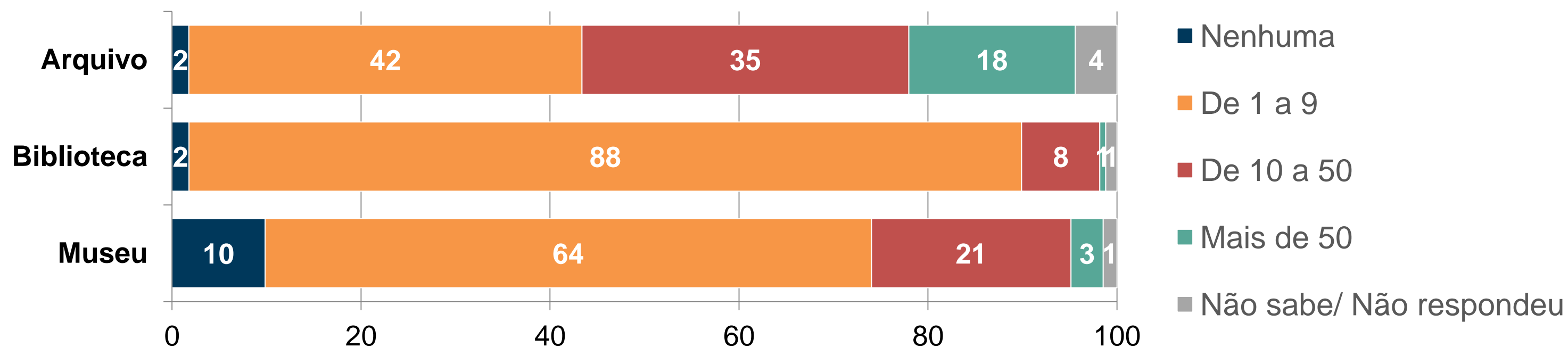


# NATUREZA JURÍDICA

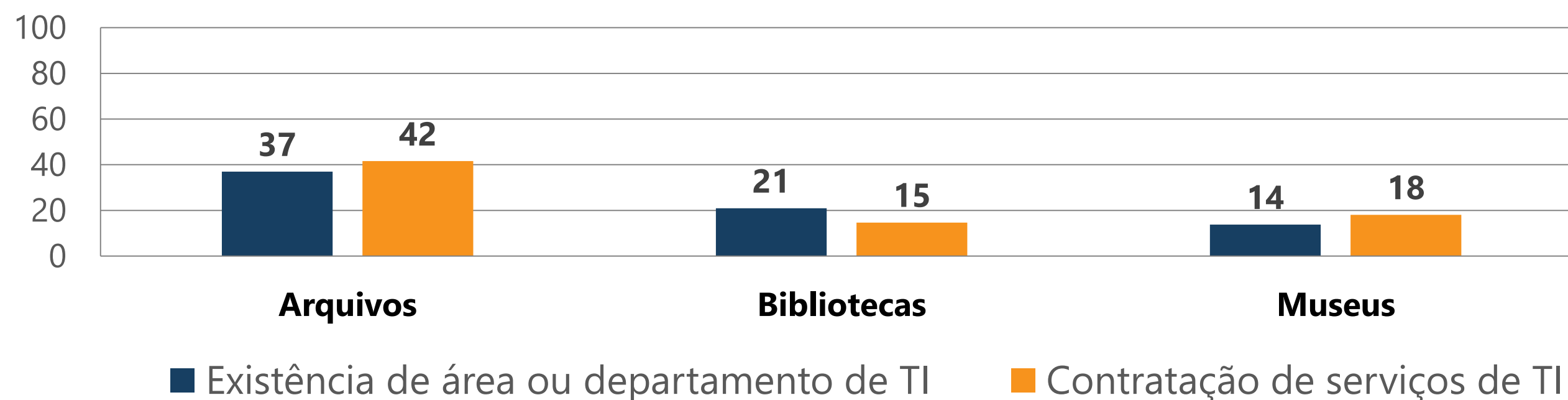
*% por tipo de equipamento cultural*



# NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS



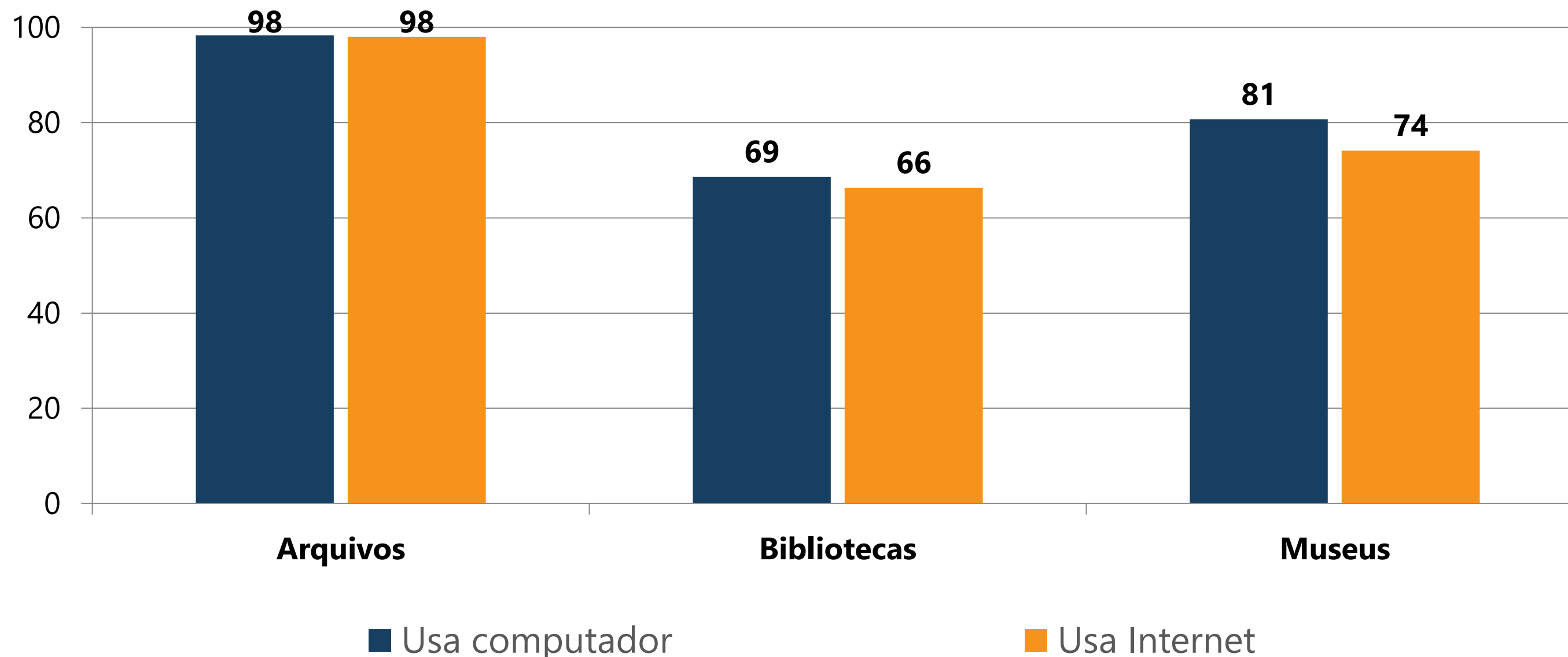
# GESTÃO DE TI





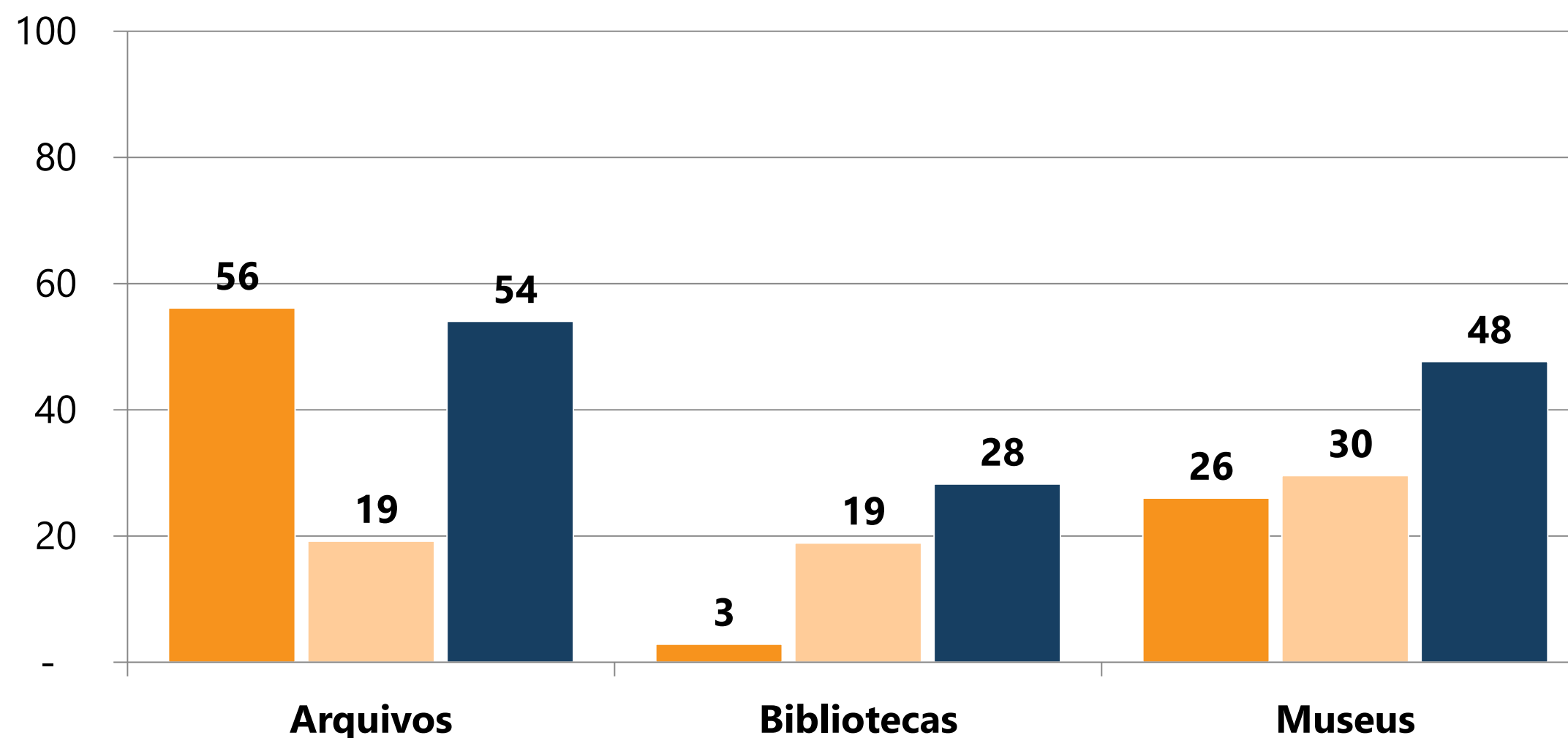
# USO DE COMPUTADOR E INTERNET

*% por tipo de equipamento cultural*



# PRESENÇA NA INTERNET EM *WEBSITE* OU REDE SOCIAL *ON-LINE*

*% por tipo de equipamento cultural*

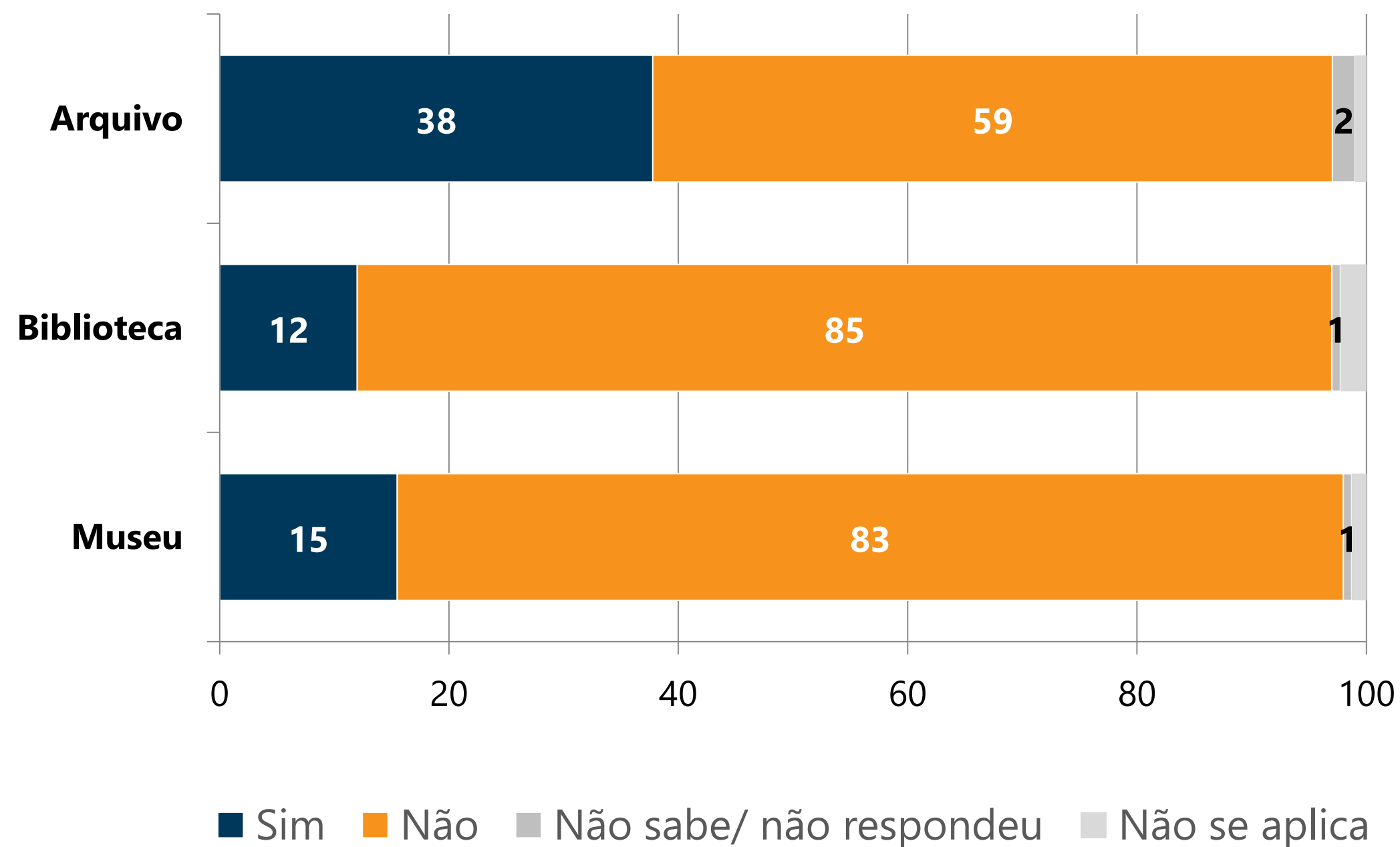


■ Website próprio ■ Website de terceiros ■ Perfil em plataforma ou rede social on-line



# DISPONIBILIZAÇÃO DE CATÁLOGO DO ACERVO NA INTERNET

% por tipo de equipamento cultural

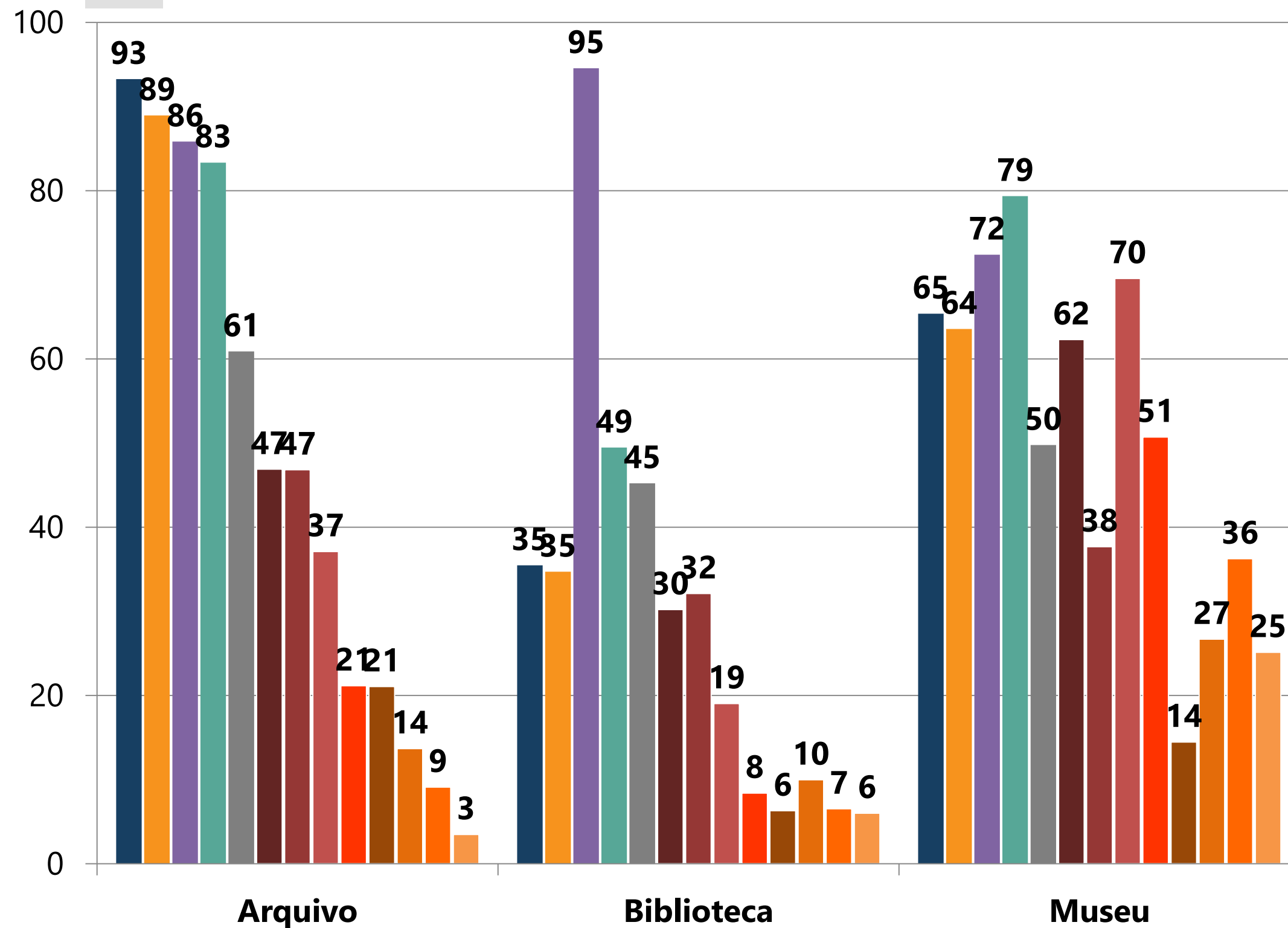


## USO DE SOFTWARE PARA CATALOGAÇÃO DE ACERVO

Arquivo	21
Biblioteca	18
Museu	13

# TIPO DE ACERVO EXISTENTE

% por tipo de equipamento cultural

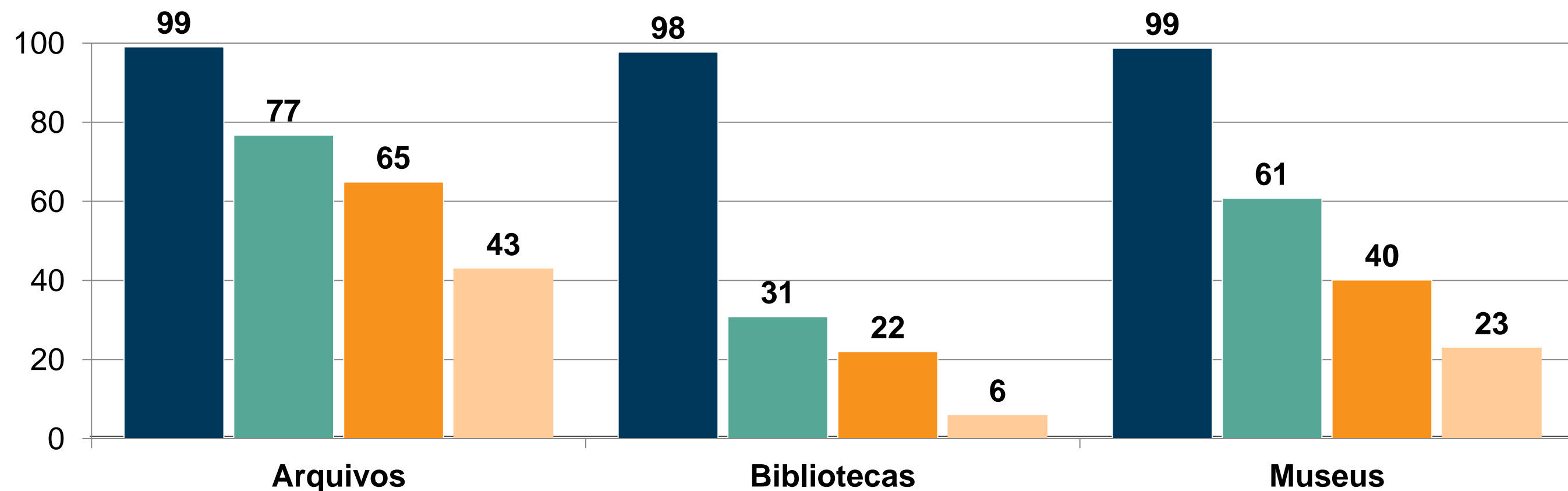


- Documentos oficiais históricos ou registros arquivísticos
- Manuscritos ou documentos originais
- Livros, revistas ou jornais
- Fotografias, cartazes, mapas ou partituras
- Filmes ou gravações de vídeo
- Desenhos, pinturas ou gravuras
- Músicas ou outras gravações de áudio
- Móveis, objetos artesanais, roupas, moedas ou objetos de uso diário
- Esculturas ou instalações
- Recursos interativos digitais, como desenhos tridimensionais, sites ou software
- Monumentos, prédios, terrenos ou sítios arqueológicos
- Objetos arqueológicos
- Espécimes naturais vivos ou inertes



# PRESENÇA, DIGITALIZAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DE ACERVO NA INTERNET

% por tipo de **equipamento cultural**

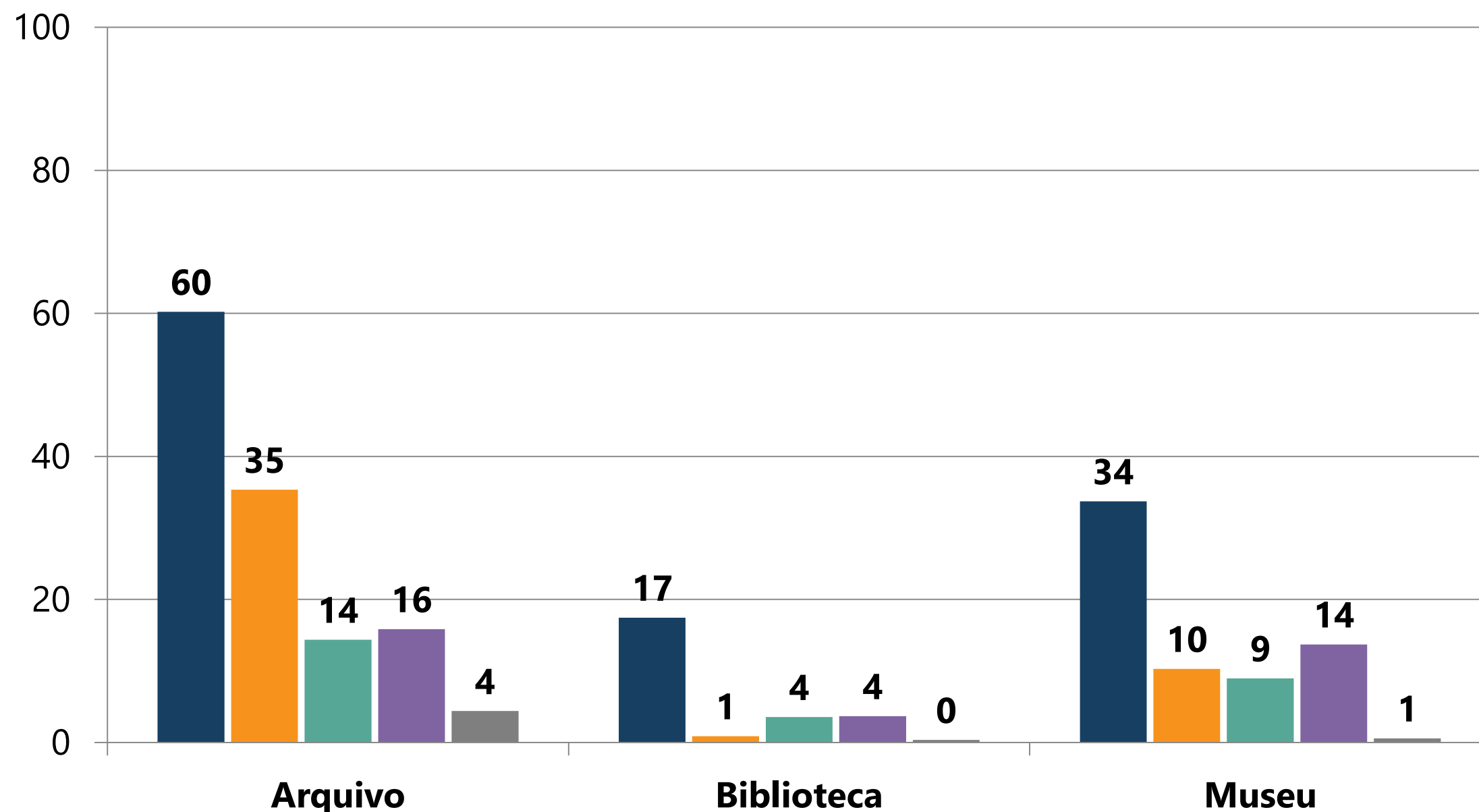


- Possui acervo
- Digitaliza parte do acervo
- Disponibiliza acervo digitalizado para o público
- Disponibiliza acervo digitalizado para o público na Internet



# FORMA DE DISPONIBILIZAÇÃO DE ACERVO DIGITALIZADO PARA O PÚBLICO

*% por tipo de equipamento cultural*



- No local onde funciona a instituição
- No website da instituição
- Em websites de outras instituições
- Nas redes sociais em que a instituição está presente
- No aplicativo da instituição





# DIFICULDADES PARA DIGITALIZAÇÃO DE ACERVOS

*% por tipo de equipamento cultural*

	Arquivo	Biblioteca	Museu
Falta de financiamento	81	75	75
Falta de equipe qualificada	56	69	72
É difícil garantir a preservação do material digitalizado	51	42	42
Baixa demanda pela digitalização dos materiais	19	58	42
Não é parte da missão da instituição	22	40	31
Direitos autorais restringem a digitalização	14	33	19
Outras instituições que detêm cópias dos materiais cuidam da digitalização	13	21	19
A digitalização dos materiais é proibida por lei e/ou contrato	8	18	10
Outros	12	6	7
Não se aplica	2	7	6





# PRINCIPAL DIFICULDADE PARA DIGITALIZAÇÃO DE ACERVOS

% por tipo de equipamento cultural

	Arquivo	Biblioteca	Museu
Falta de financiamento	56	39	48
Falta de equipe qualificada	14	27	24
Não é parte da missão da instituição	4	4	5
Baixa demanda pela digitalização dos materiais	4	7	4
Outras instituições que têm cópias dos materiais cuidam da digitalização	1	2	1
É difícil garantir a preservação do material digitalizado	5	4	2
Direitos autorais restringem a digitalização	1	1	2
A digitalização dos materiais é proibida por lei e/ou contrato	0	1	0
Outros	10	5	5
Não respondeu	3	4	2
Não se aplica	2	7	6



TIC

## CULTURA 2018

## Publicação

Atividades *on-line* reduzem ou estimulam o acesso a atividades culturais *off-line*? O que indicam as pesquisas quantitativas

**João Leiva e Ricardo Meirelles**

Fruição cultural em meios digitais: conectividade para acesso à diversidade cultural

**Viviane Riegel, Joana Pellerano, Renato Vercesi Mader e Wilson Roberto Bekesas**

Digitalização de acervos: preservação da memória às margens do direito autoral

**Juliana Novaes**

Projeto Tainacan: experimentos, aprendizados e descobertas da cultura digital no universo dos acervos das instituições memoriais

**Dalton Lopes Martins, José Murilo Costa Carvalho Júnior e Leonardo Germani**

Financiamento à cultura pela aplicação de TIC: o Programa Matchfunding de Cultura BNDES

**Patricia Zendron, Eduardo Bizzo de Pinho Borges, Maria Araujo Parreiras e Vitor Straub de Moraes**

**TIC CULTURA**  
Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias  
de Informação e Comunicação nos  
Equipamentos Culturais Brasileiros

2018

ICT IN CULTURE

Survey on the Use of Information  
and Communication Technologies  
in Brazilian Cultural Facilities

<http://cetic.br/pesquisa/cultura/publicacoes>

**cgi.br**  
Comitê Gestor da  
Internet no Brasil

PANORAMA SETORIAL  
DA INTERNET

Panorama setorial  
da Internet

Número 3  
Setembro, 2019  
Ano 11

## Acervos digitais

Perspectivas, desafios e oportunidades  
para as instituições de memória no Brasil

Por Dalton Lopes Martins <sup>1</sup> e Caliope Victor Spindola de Miranda Dias <sup>2</sup>

Ao longo dos anos, as instituições de memória e cultura vêm desempenhando seu papel de guarda, preservação e disponibilização do bem cultural para a sociedade. Contudo, a partir dos avanços produzidos pela sociedade da informação, regida por adventos tecnológicos, tais instituições são provocadas a repensar seus meios de organização para que se adequem aos novos recursos existentes. Esse cenário tecnológico abre cada vez mais espaço ao formato digital e apresenta um campo vasto de possibilidades.

Na busca por reinventar o fazer informacional, as instituições memoriais e culturais têm desenvolvido projetos de digitalização de seus acervos, apropriando-se de novas ferramentas, sobretudo a Internet, para transformar o ciclo difusor desses bens culturais. Por meio da disponibilização em plataformas digitais, amplia-se o acesso aos objetos culturais, até então restrito à visita ao acervo físico. Paralelos a este último, os denominados acervos digitais podem ir além de sua representação funcional, expandindo seu potencial de informação, comunicação, reinterpretação e apreensão (Sayão, 2016).

As instituições de memória e cultura publicam seus acervos como objetos digitais na Web desde o fim do século XX. Quando comparados aos acervos tradicionais, eles apresentam propriedades específicas, tendo muito mais alcan-

ce e plasticidade. Ao ser disponibilizado na Web, o objeto digital ultrapassa a barreira física e se torna acessível a um número maior de usuários. Além disso, pode ser material para pesquisas acadêmicas ou gerar novos meios de utilização ao ser recombinação (Marcondes, 2018).

Além de ampliar a disseminação dos bens culturais, os acervos digitais também atuam como ferramentas de apoio à gestão de coleções físicas. Algumas de suas funcionalidades são: acesso; documentação; conservação; restauração; segurança; marketing e comunicação; publicação; mídia eletrônica; memória; e preservação dos originais físicos (Sayão, 2016, p. 51).

Os acervos digitais, formados a partir da digitalização de objetos patrimonializados e possuidores de um conjunto de especificações que devem ser observadas,

[S]ão um novo acervo, adicional aos acervos físicos das instituições de Memória e Cultura, como novas potencialidades que os acervos físicos não possuem. Requerem uma curadoria especial, novas habilitações técnicas para isso e, em especial, cuidados específicos dada a fragilidade do meio tecnológico digital, em termos de volatilidade, armazenagem e obsolescência. (Bettencourt & Marcondes, 2019, p. 50).

<sup>1</sup> Professor do curso de Biblioteconomia da Faculdade de Ciência da Informação (FCI) e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade de Brasília (UnB) e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) (Mestrado) da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás (UFG). Doutor em Ciências da Informação pela ECA-USP; coordena o projeto de pesquisa Tainacan - software livre para a construção social de repositórios digitais - parceria com o Ministério da Cultura e o Instituto Brasileiro de Museus.

<sup>2</sup> Mestranda pela FCI da UnB, tendo como tema de pesquisa política informacional para acervos digitais em rede. Bacharel em Gestão da Informação pela Faculdade de Informação e Comunicação da UFG. Faz parte da equipe do projeto de pesquisa Tainacan - software livre para a construção social de repositórios digitais - parceria com o Ministério da Cultura e Instituto Brasileiro de Museus.

<https://cetic.br/publicacao/ano-xi-n-3-acervos-digitais>



cetic.br

nic.br

cgi.br

luciana@nic.br

www.cetic.br



Organização  
das Nações Unidas  
para a Educação,  
a Ciência e a Cultura



cetic.br

Centro Regional de Estudos  
para o Desenvolvimento da  
Sociedade da Informação  
sob os auspícios da UNESCO